

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO DO CONSELHO**
2 **TÉCNICO - ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E**
3 **CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Presidência:** Professor

4 Doutor Sérgio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e
5 Ciências Humanas (FFLCH). Ao quarto dia do mês de setembro do ano de dois mil e
6 quatorze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião do Conselho
7 Técnico Administrativo, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Ana Lúcia

8 Pastore Schritzmeyer, Ana Paula Belém Hey, Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi,
9 André Roberto Martin, Brasílio João Sallum Junior, Fábio de Souza Andrade, Joao
10 Roberto Gomes de Faria, Marcelo Candido da Silva, Maria Aparecida Laet, Marie Marcia
11 Pedroso, Paola Giustina Baccin, Paula da Cunha Corrêa, Reginaldo Gomes de Araújo,
12 Roberto Bolzani Filho, Ronald Beline Mendes. Como assessores atuaram: Rosângela
13 Duarte Vicente (ATAC), Augusto Cesar Freire Santiago (STI), Maria Aparecida Laet
14 (SBD), Leonice Maria Silva de Farias (ATFN), Eliana Bento da Silva AmatuZZi de Barros
15 (SCS), Neli Maximino (ATAD). **JUSTIFICATIVAS:** Justificaram ausência os seguintes

16 membros: Fernando de Magalhães Papaterra Limongi e Sylvia Bassetto Larocca.

17 **EXPEDIENTE:** 1. O Senhor Presidente comunicou que no dia dois de setembro foi
18 avisado do piquete formado por alunos, que haviam impedido o acesso, até mesmo dos
19 funcionários do prédio da Administração da Faculdade. Com a palavra, o Senhor
20 Presidente, disse: “Havia uma exigência por parte dos alunos que queriam a minha
21 presença e a presença do representante da Congregação para nós nos
22 comprometermos, mediante documento escrito, a votar contra o PIDV (Plano
23 Institucional de Demissão Voluntária) e a desvinculação do HU (Hospital Universitário,
24 condição imposta para a liberação do prédio, não aceitei, evidentemente, sob qualquer
25 hipótese, conversei com o prof. João Roberto, Vice- Diretor, enquanto eu estava lendo a
26 documentação e me preparando para a reunião do Conselho, que seria às 14 horas,
27 pedi ao prof. João Roberto que solicitasse à Administração, conversei com a profa. Ana
28 Lúcia Pastore Schritzmeyer, de manhã, e decidimos, então, pedir à funcionária que
29 estava ocupando a Assistência Administrativa que fosse à Delegacia de Polícia fazer o
30 registro da ocorrência. É uma medida de ordem administrativa importante porque na
31 medida em que a direção tem a responsabilidade pela guarda do prédio e pelo acesso, a
32 garantia do acesso, eu tinha que registrar o impedimento, no entanto eu fui também
33 alertado que precisaria ser alguém que estivesse de fato aqui naquele momento,

34 presenciado os fatos, porque se eu fosse lá diretamente eu não poderia registrar porque
35 eu fui comunicado, pedimos à funcionária Neli que está respondendo pela Assistência
36 Administrativa, por impedimento por férias da funcionária Vânia, ela o fez simplesmente
37 a comunicação do fato à autoridade de plantão. Senti que devia, naquele momento,
38 escrever o documento que foi dado ampla divulgação manifestando meu repúdio a esse
39 tipo de conduta que é absolutamente, além da violência que ela expressa, inaceitável
40 para uma Universidade, ela coloca em cheque a nossa função educativa dentro da
41 Universidade. Pensei que o documento fosse ficar confinado um pouco internamente,
42 mas circulou por várias outras pessoas fora da Universidade de São Paulo e que têm
43 manifestado apoio à Direção e à Faculdade por ter expressado esta indignação.”. Com a
44 palavra, Prof. Marcelo Cândido da Silva, disse: “Prof. Sérgio, Prof. João, boa tarde.
45 Caros colegas, boa tarde. Tenho evitado me pronunciar a respeito, publicamente, tanto
46 na Congregação quanto no CTA, a esse respeito, todos sabem que participo da atual
47 gestão da Pró-Reitoria de Pós Graduação, no entanto o que eu vou dizer aqui hoje, o
48 que eu disse nesse mesmo local há três anos, quando o Prédio da Administração foi
49 objeto de invasão e depredação, naquele momento, conscientes ou esperançosos de
50 que a situação deveria ser resolvida da melhor forma possível, foi feito um relatório
51 assinado por alguns colegas, do estado do prédio após a desocupação, que não
52 correspondia em nada ao estado real e que também não dava conta do prejuízo moral
53 sofrido pelos funcionários que aqui trabalham. Naquele momento eu me dirigi à
54 Congregação expressando que tinha sido um erro, porque nós não assumimos a defesa
55 dos funcionários que aqui trabalham que foram os primeiros a serem atacados por
56 aquela medida, um erro também porque nós achamos, naquele momento, quando digo
57 nós eu me refiro a decisão que foi tomada e a um consenso que de alguma forma se
58 estabeleceu, apostamos que o diálogo e que o entendimento era o melhor caminho e
59 que, portanto, o enfrentamento era um caminho equivocado. Repito aquilo que eu disse
60 naquele momento porque eu acho que nós não podemos abrir mão de certas coisas, não
61 podemos abrir mão de certos princípios em nome da paz porque nós perdemos os
62 princípios e a paz, não conseguimos, nós não alcançamos a paz abrindo mão de certos
63 princípios, diria que esses princípios inegociáveis são a integridade física e moral
64 daqueles que aqui estudam, daqueles que aqui trabalham. Nós não podemos transigir
65 com isso, porque a gente tem a impressão de que tudo é possível, cada greve um limite
66 é ultrapassado, cada greve avança-se no caminho da insensibilidade, da violência, cada

67 greve nós perdemos algo muito importante. Nós não podemos esquecer que o que
68 essas minorias combatem, embora elas revertam ao passado, no qual essa
69 Universidade é parte constitutiva e importante que é o passado da luta contra a ditadura,
70 embora essas minorias revertam a isso, elas estão lutando contra o Estado democrático
71 de direito que impera nesse país, podemos ter as opiniões que tivemos sobre os limites,
72 sobre os defeitos desse estado democrático de direito, mas ele existe, o império da lei foi
73 feito para proteger a todos e devemos sim recorrer a ele. Portanto eu vou ser breve
74 nesse momento, porque tem muita coisa a ser dita, mas o que eu queria dizer
75 basicamente é que eu não só apoio a carta feita pelo Prof. Sérgio, como eu gostaria de
76 propor que o CTA escrevesse e apoiasse a carta escrita pela Direção, o momento que
77 estamos vivendo é fundamental, se nós abrímos mão, mais uma vez, como abrímos no
78 passado, de cumprir com nosso dever pedagógico, o nosso dever como professores,
79 como cidadãos, nós vamos permitir que a violência se instaure de vez, que o valor e o
80 peso da violência se imponha aquilo que é essencial e constitutivo aqui que é a
81 discussão, que é a civilidade, que são as regras que orientam o espaço público aqui, fica
82 a minha sugestão ao CTA, desde já, para que nós apoiemos a carta da Direção, muito
83 obrigado.". Com a palavra, Prof. Brasílio João Sallum Junior disse: "Boa tarde a todos,
84 estou totalmente de acordo, queria só anunciar publicamente que ontem fizemos um
85 abaixo assinado com o seguinte teor: 'Os professores abaixo assinados repudiam os
86 piquetes e constrangimento e ameaças que alguns estudantes bloquearam o acesso à
87 Administração e tentaram cercear o voto da Diretoria, do representante da Congregação,
88 na reunião de dois de setembro no Conselho Universitário. Tais iniciativas, infelizmente,
89 renovam outros constrangimentos, inclusive ameaças físicas, digo isso aconteceu no
90 Prédio do Meio, e outras e piores até em relação aos professores deste prédio, a que
91 tem sido submetido, professores, funcionários, com ameaças de revistas e outras coisas
92 mais, os estudantes que também tem sofrido com isso, especialmente aqueles que
93 querem trabalhar. Tendo isso em vista, manifesto pleno apoio aos diretores da
94 Faculdade de Filosofia e ao comunicado em que a Diretoria expõe o assunto'. Concordo
95 plenamente, quero apoiar a proposta, seguem vinte assinaturas que eu vou deixar aqui,
96 apoio totalmente a proposta do Marcelo, o CTA tem que se manifestar sobre isso, para
97 tentar evitar conflito. Temos de fato tolerado, agora já está além da conta, os desejos
98 dos grevistas, quero salientar que o prédio da Filosofia e Ciências Sociais tem mais de
99 cem professores, dos quais apenas seis estão em greve. Isso significa que nós estamos

100 esperando que seis pessoas consigam liberar suas vontades políticas, para que
101 pacificamente volte ao trabalho, mas eu tenho a impressão que, a essas alturas, está
102 além de qualquer medida. Ontem houve uma assembleia de alunos da Ciências Sociais,
103 e essa assembleia decidiu suspender os cadeiraços a partir de segunda-feira,
104 terminando a assembleia, todos se retirando, veio o pessoal do DCE (Diretório Central
105 dos Estudantes) e inventaram uma nova assembleia, na segunda-feira, para rediscutir o
106 assunto. Passada essa crise, nós vamos ter que fazer um pacto de não reposição de
107 aulas, não é possível não ter uma atividade acadêmica deste tipo, anos e anos se
108 desenvolvendo com essas interrupções com óbvias perdas de conteúdo, não só de
109 conteúdos, mas inclusive de projetos intelectuais de vários, temos que fazer um pacto
110 aqui em relação a isso, porque realmente não é possível, é um desrespeito à atividade
111 acadêmica para a qual essa Universidade existe, nós aqui temos faltado com isso,
112 tolerando e tentando evitar violência, lamentavelmente isso não tem nos conduzido a
113 qualquer destino mais seguro, temos que tomar medidas desse tipo.”. Com a palavra,
114 Senhor Presidente, disse: “Eu quero também comunicar este CTA que nós estamos
115 fazendo um levantamento de uma série de atividades que foram paralisadas e que estão
116 produzindo consequências para dar ciência tanto ao CTA quanto à Congregação, só
117 para dar um exemplo, nós estamos tendo notícias de vários prejuízos do ponto de vista,
118 por exemplo, dos intercâmbios acadêmicos, não tenho nada oficialmente concreto, mas
119 eu recebi informação de que Universidades que nós reconhecemos como extremamente
120 importantes para nossos intercâmbios, Harvard, Cambridge estão seriamente propensos
121 a não enviar seus alunos para intercâmbios devido às incertezas de continuidade do
122 curso, para nós tem prejuízo para além das materiais são fundamentalmente de impacto
123 na imagem de uma instituição que pretende ser uma das melhores, se não do mundo,
124 pelo menos, da América Latina. Entre esses prejuízos, um deles é público e notório: nós
125 já estamos chegando no mês de setembro e mais cerca de dois meses, nós vamos ter
126 que fechar o orçamento de 2014. O que é que vai acontecer? Vai acontecer que nós não
127 vamos conseguir realizar o orçamento, vai sobrar muito dinheiro, isso vai significar que
128 provavelmente esse dinheiro será confiscado do nosso orçamento para 2015, quero
129 deixar bastante claro isto, porque uma coisa é não utilizar o recurso por inabilidade
130 administrativa dos seus dirigentes; a outra coisa é pela impossibilidade de execução,
131 isso terá prejuízo, seguramente. Possivelmente vai haver cortes e esses cortes vão
132 repercutir, não nas atividades essenciais, mas em todo nosso programa de intercâmbio,

133 nas viagens, no financiamento das atividades importantes, nas bolsas, temos que ter
134 claro isto, porque até recentemente nós não tínhamos tido prejuízo na Pós-Graduação,
135 mas parece que alguns cursos não estão sendo ministrados, algumas disciplinas, e
136 alunos com prazos para realizar seus exames de qualificação estão com muita
137 dificuldade de concluir seus créditos e ao mesmo tempo poder apresentar os seus
138 relatórios dentro dos prazos; depois eu vou pedir ao prof. Marcelo Cândido, no momento
139 da fala dele, explicar com maior clareza; e no dia dois, dada a expectativa que o prédio
140 pudesse ser, como de fato foi, fechado, o seu acesso; nós tomamos a liberdade de
141 transferir um concurso de livre docência que já estava em andamento e mais defesas de
142 duas dissertações, uma de mestrado e uma de doutorado, para outros prédios daqui da
143 Universidade para não interromper as atividades. Nós sabemos que esse tipo de
144 atividade provoca consequências, na vida da pessoa, muito grandes e muitas pessoas,
145 por exemplo, recém-doutores, muitas vezes estão esperando a conclusão de suas
146 defesas para poder se inscrever em concursos. Então tem prejuízos de ordem pessoal
147 que muitas vezes não são colocados, eu não tenho nada concreto, mas estamos
148 iniciando, o prof. João poderá falar mais sobre isso, esse levantamento porque é preciso
149 ter mais clareza das consequências dessas paralizações longas, aqui não tem nenhum
150 julgamento a respeito da greve como instrumento de luta, e não tem nenhum julgamento
151 a respeito das reivindicações que motivaram este movimento, mas eu acho que é
152 preciso que, cada vez mais, fique claro essas consequências.”. **Expediente do Vice**
153 **Diretor:** Com a palavra, Prof. João Roberto Gomes de Faria, disse: “Boa tarde a todos,
154 só complementando o que o prof. Sérgio já afirmou, dois estudantes japoneses
155 resolveram voltar para suas faculdades de origem porque não conseguem entender que
156 iniciando o semestre não haja aulas, essa foi uma informação que tive na semana
157 passada e outros estudantes também já desistiram, um fato realmente grave, queria
158 então, aproveitar para pedir aos chefes de departamento que fizessem uma relação dos
159 eventos que foram, eventualmente, ou cancelados ou realizados em outras
160 dependências aqui na Universidade de São Paulo ou fora, em hotéis, em espaços que
161 tenham sido alugados para isso, tenho um levantamento preliminar a respeito do DLCV,
162 porque é meu departamento, mas seria muito bom para que a gente faça um balanço
163 real dos prejuízos e que as informações dos outros departamentos chegassem até nós,
164 sabemos, por exemplo, que há um grande prejuízo nos cursos de língua estrangeira que
165 são oferecidos pelo Centro de Línguas, muitas coisas não puderam ser oferecidas

166 porque as salas estão trancadas e, enfim, peço então para que os chefes façam esse
167 relato.". Com a palavra, Prof. Marcelo Cândido da Silva disse: " Eu só queria aproveitar a
168 ocasião para dar um informe, eu posso detalhar isso em minha fala, mas nós temos 703
169 alunos que devem qualificar entre setembro de 2014 e julho de 2015 e que necessitam
170 de créditos para qualificação, eles não podem passar pelo exame, se não tiverem
171 completados os créditos, com a interrupção e cancelamento dos cursos de pós-
172 graduação esses 703 alunos da Faculdade correm um sério risco.". Com a palavra, Prof.
173 Brasílio João Sallum Júnior disse: "Só para pedir à Direção da Faculdade, que insista
174 com o Prof. Hernandez, Pró Reitor de Graduação que altere os prazos e, especialmente,
175 que elimine essa história de Semana da Pátria para Faculdades que estão
176 interrompidas, já é ridícula em geral, mas eu acho que não tem sentido, quer dizer que
177 vamos ficar paralisados por um calendário escolar que ninguém está respeitando.".
178 **Expediente da Comissão de Graduação:** Com a palavra, a Profa. Ana Paula Belém
179 Hey, Vice- Presidente da Comissão de Graduação, disse: "Ontem a gente teve uma
180 reunião da Comissão de Graduação, e nós tivemos que tratar de três assuntos que,
181 realmente, foram se avolumando aí no decorrer da greve. O primeiro deles diz respeito
182 ao trancamento de curso de muitos alunos que nós tivemos agora no primeiro semestre,
183 muitos alunos nossos, isso está acontecendo um problema muito sério em relação aos
184 alunos ingressantes, que não podem trancar o curso no início do semestre, os calouros,
185 porque eles não têm créditos concluídos, como eles não querem perder, na verdade,
186 esse processo de ensino do semestre inteiro que ficou prejudicado a gente então não
187 sabe muito bem como proceder nesse sentido. Em relação aos alunos que já estão em
188 períodos mais avançados, a gente autorizou o trancamento de curso do primeiro
189 semestre mesmo que isso vá contra a data do calendário específico. Então esse foi o
190 primeiro ponto que nós, ontem, discutimos na Comissão de Graduação. O segundo
191 ponto foi em relação ao calendário de reposição, que nós temos uma variedade muito
192 grande de posições, em termos de cursos, tem que levar em conta que nós temos vários
193 cursos e várias disciplinas e cada uma delas está realmente tendo uma posição em
194 termos de que pé elas pararam o semestre passado. A posição da Comissão de
195 Graduação é que a gente seja acessível na qualidade de posição, ou seja, que a gente
196 possa levar em consideração esses diferentes momentos, mas que a gente agilize o
197 máximo que a gente possa o início do próximo semestre assim que a gente tenha a data
198 da greve, digamos assim, definida. Uma coisa também que a gente discutiu em relação

199 ao calendário de reposição, é que se garanta essa reposição, um pouco esse, o
200 panorama. Outra coisa também que eu solicitei, como vice-presidente da Comissão, é
201 que a gente fizesse, a partir das condições de recursos, o levantamento em cada curso
202 como estão o de todas as disciplinas. Agora temos também um terceiro ponto, que talvez
203 também se refira um pouco à questão dos intercâmbios, não propriamente em relação
204 ao prejuízo, talvez por esse período nosso de greve, mas em relação ao grande
205 promoção que nós estamos tendo dos pareceres que, cada vez mais, a gente tem
206 recebido processos de revalidação de cursos no exterior e cada comissão de curso tem,
207 que é montada para avaliar essa revalidação, ela, digamos assim, tem uma perspectiva
208 específica e a gente está tendo problemas em relação a muita discrepância em cursos
209 que são aceitos e são revalidados e outros que não são. Então, uma sugestão que foi
210 dada no âmbito da Comissão de Graduação é que se a gente poderia fazer, talvez, uma
211 comissão composta por membros da comissão de graduação e da CCInt e que a gente
212 pudesse pelo menos tirar os parâmetros sobre tudo relativos a questão da validação de
213 carga horária, porque nós temos discrepâncias muito grandes em relação a como que o
214 crédito é na Alemanha, na Europa está um pouco unificada, mas em muitos países nós
215 temos grandes dificuldades em fazer essas equivalências.”. Com a palavra, Senhor
216 Presidente disse “Profa. Ana Paula, uma pergunta que foi suscitada já em reunião
217 anterior, nós temos um número de alunos, cerca de mil e dez alunos, que em princípio
218 eles deviam estar desligados porque eles não preencheram os requisitos para sua
219 permanência no curso. O prof. Bolzani tinha levantado até a observação de que isso já
220 tinham decidido lá na CG, que era uma coisa, a princípio, automática, o que aconteceu
221 com esses alunos?”. Com a palavra, a Profa. Ana Paula Belém Hey disse: “Então, teve
222 uma portaria da Pró Reitoria de Graduação em que os alunos que dão regresso de
223 curso, que geralmente são os alunos que já estavam praticamente jubilados, eles entram
224 com um processo e isso vai para as comissões de cursos que devem avaliar se deve
225 voltar ou não para a Universidade, quando ele volta tem que cumprir o plano de estudo,
226 geralmente, dois anos para essa conclusão. O que está acontecendo: esses alunos
227 recebem pela Pró-reitoria, eles devem ter um tutor, esses tutores são distribuídos entre
228 os professores do curso, só que o que acontece: esse tutor só recebe, na verdade, o
229 resultado do aluno, se o aluno, a partir da disciplina que ele se matriculou, ele concluiu
230 ou não, não existe efetivamente um acompanhamento. O acompanhamento é só do
231 resultado final, tem acontecido, na verdade, que nesses dois anos o aluno não cumpre

232 esse programa, então automaticamente ele deveria realmente ser convidado a se retirar
233 da Universidade, deveria ser jubulado, mas mesmo assim, às vezes, isso cai na mão do
234 coordenador do curso, e realmente o coordenador do curso avalia caso a caso e acaba
235 prorrogando esse período do aluno na Universidade. Isso é outra discussão que a gente
236 teve ontem, no âmbito da CG, justamente a gente não sabe como fazer e isso depende
237 de cada coordenador de curso. Estamos com um volume imenso de trabalho em relação
238 a isso porque são, como o senhor falou, mais ou menos mil alunos que estão nessa
239 situação que estão sendo avaliados pelos coordenadores de curso está sendo um
240 volume extremamente grande de trabalho e que o resultado está sendo muito pouco
241 satisfatório.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu creio que esse assunto tenha
242 que ser tratado com, nós não podemos postergar muito porque isso aqui daqui a pouco
243 vira jurisprudência. Nós temos que tratar a vaga na Universidade de São Paulo com a
244 seriedade que ela merece: se o aluno está aqui, ele tem que cumprir os créditos, quer
245 dizer, o não cumprimento é uma situação muito excepcional. Eu acho que se é o caso de
246 a CG, junto com a Direção, conversarmos, eventualmente, produzirmos uma portaria ou
247 algo do gênero que oriente as coordenações a agirem, porque nós vamos ficar daqui a
248 pouco nessa situação de ser a Faculdade que é tolerante com essas situações, que se
249 diga de passagem, são anômalas.”. Com a palavra, Profa. Ana Paula Belém Hey disse:
250 “Nesse sentido, talvez fosse o caso, porque a própria Comissão de Graduação tem
251 poderes muito limitados, geralmente trabalha essas orientações no âmbito da Comissão
252 de Graduação para que realmente aconteça. Então, se o aluno realmente não cumpriu
253 seu plano de trabalho, que seja desligado, que seja feito o que está sendo previsto no
254 ponto de vista jurídico legal, mas eu acho que talvez a gente precise de um respaldo
255 legal porque os coordenadores ficam realmente muito, ao mesmo tempo pressionados,
256 ao mesmo tempo sem saber que posição efetivamente tomar: desliga ou não desliga o
257 aluno.”. Com a palavra, Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Fui indicada como
258 tutora de um aluno que eu nunca vi, eu acho isso um absurdo porque se eu sou tutora,
259 eu preciso ter pelo menos um contato, tête-à-tête com o aluno, é preciso conversar, é
260 preciso saber, ouvir, quer dizer, numa Unidade, ainda mais como a nossa, não haver um
261 contato, eu acho inadmissível, agora eu me inseri no processo, eu li, eu vi quais eram as
262 dificuldades, eu indiquei sugestões de disciplinas, foi um pouco diferente do que você
263 falou, eu até achei que eu interferi mais, não soube o que aconteceu, então, eu acho que
264 o papel desse tutor tem que ser repensado, se é para levar a sério isso, é de alguém que

acompanha, tutor é alguém que acompanha.”. Com a palavra, Profa. Ana Paula Belém Hey disse: “Essa foi exatamente a ideia de quando foi feita a portaria, quando estabeleceu o tutor, só que tem uma grande diferença entre a portaria e como a Comissão de Graduação encaminha o papel do tutor e como ela efetivamente se realiza no âmbito de cada departamento. Então, tem departamento que o próprio professor responsável da comissão de ensino consegue, talvez, justamente, esclarecer esse papel do tutor como ele é importante, justamente, para fazer com que esse aluno saia da Universidade com, efetivamente, seu curso e em muitos casos foi simplesmente uma indicação, sem, na verdade, até o professor ser esclarecido disso.”. **Expediente da Comissão de Pós-Graduação:** Com a palavra, o Prof. Marcelo Cândido da Silva, Presidente da Comissão de Pós-Graduação, disse: “Novamente eu gostaria de chamar atenção para uma questão relativa à greve: é que pela primeira vez a greve atingiu a Pós Graduação de uma maneira sem precedentes, nunca nós tivemos tido, no passado, sinais de que isso ia acontecer, de que isso podia acontecer, mas como as greves acontecem semestres sim , semestre não, são seis greves em dez anos, acabou acontecendo, ou seja, pela primeira vez nós temos cursos de pós-graduação interrompidos. Havia um consenso, entre nós, de que a pós-graduação não era objeto, até então, de greve. Até mesmo pelo fato de que, em primeiro lugar, os recursos da pós-graduação vem de fora não vem da USP, a USP paga os salários e a manutenção dos prédios. Os recursos de bolsas, os recursos de custeio são dados pela Capes, pelo CNPq, e pela Fapesp. Para vocês terem uma ideia, pelo meu programa, que é o programa de História Social, recebe por ano, 350.000 de verba de custeio, 50.000 de verba de capital, que é para compra de equipamentos, e 1.200.000 em bolsa; Capes e CNPq, sem contar bolsa Fapesp. Apesar disso, alguns colegas e alunos, consideram que a pós-graduação deve sim entrar em greve, o problema é que dessa situação, a pós-graduação tem se contentado até então em manifesto de apoio a greve e dessa vez a greve atinge os cursos de pós-graduação. Nós temos uma dificuldade que é o fato de 703 alunos de nossa Faculdade que devem se qualificar nos próximos meses, que não têm os créditos, correm o risco de não terem a qualificação afirmada. Isso significa que os alunos serão desligados, caso se inscrevam no exame de qualificação, lembrando aqui que os prazos, do Janus, não são prazos negociáveis, sobretudo porque esse é um fenômeno localizado da nossa Faculdade, não se repete e acho que mais uma Unidade, mas não é geral. Em segundo lugar, cabe lembrar que, os prazos de bolsas também não

328 se interrompem durante a greve, há também, além disso, diria outro prejuízo, a última
329 avaliação trienal significa para nossa Unidade um prejuízo muito grande. Vários
330 programas da nossa Unidade tiveram a nota diminuída, inclusive o meu, foi um impacto
331 muito grande, todos os programas de nossa Unidade perderam o ProEx (Programa de
332 Excelência Acadêmica), um deles recuperou após recurso, mas a situação da pós-
333 graduação, em geral, ela é uma situação delicada. Então o problema que essa greve,
334 para além do impacto imediato que ela causará com ameaça aos alunos que poderão
335 ser desligados, temos também um impacto a médio e a longo prazo que é a questão dos
336 prazos que terá um impacto decisivo sobre as notas dos programas, também a questão
337 da interrupção das atividades com os consequentes prejuízos que isso trará. Então, acho
338 que é uma situação séria e eu gostaria de dividir minha preocupação com todos vocês,
339 até ela será objeto de pauta da próxima reunião da CPG, na terça-feira, dia 09 de
340 setembro, nós esperamos que a situação se normalize o mais rápido possível, no
341 entanto o que é preocupante é o precedente aberto com esse tipo de situação. Parece
342 que não há uma reflexão muito grande a respeito dos prejuízos causados por essas
343 ações, e eles são muito grandes e provavelmente se arrastarão ao longo dos próximos
344 meses, se não ao longo dos próximos anos. Para não terminar de uma maneira muito
345 negativa, uma boa notícia: todos estamos afogados com o ritmo e com os prazos curtos
346 dados pela Capes para o preenchimento da plataforma Sucupira, eles nos deram até o
347 dia 15 de setembro para entregar, o que significava que tínhamos que enviar até a pro
348 reitoria até o dia 06 de setembro todos os dados do sistema, como eu já disse na
349 Congregação. O sistema que temos é um sistema aberto, ou seja eu passei duas horas
350 e meia do meu domingo preenchendo dados e esses dados foram perdidos para todo o
351 sempre. Então, o fato é que o sistema que temos em mãos não é um sistema pronto, a
352 Pró Reitoria solicitou a Capes a prorrogação, e tivemos vinte dias de prorrogação, mas
353 isso não resolve completamente o problema porque os defeitos persistem, então
354 esperamos que esse prazo a mais, mesmo que não seja aquele que nós esperávamos,
355 possa dar um pouco de alento aos nossos coordenadores e a nossas secretarias. Então,
356 o novo prazo ao invés de 06 de setembro, será 26 de setembro, na Pró Reitoria, o
357 relatório ainda tem que ser validado antes de seguir para Capes, então teremos quatro
358 dias para validação, lembrando que são 261 relatórios, temos 261 programas de pós-
359 graduação na USP, sendo que cerca de 20 são de mestrado profissional.” **Expediente**
360 **da Comissão de Pesquisa:** Com a palavra, Profa. Ana Paula Tavares Magalhães

331 Tacconi, Presidente da Comissão de Pesquisa, disse: “Boa tarde a todos, não tenho
332 informes propriamente, mas vou aqui falar novamente sobre o SIINCUSP, sobre
333 realização, formato, período e consideradas, então, todas as divergências entre os
334 nossos departamentos, o entendimento comum da Comissão de Pesquisa e dos
335 Departamentos, e portanto a posição consensual é de que o SIICUSP só poderá ser
336 realizado com a apresentação de trabalho dos estudantes, o formato tradicional com a
337 condição do término completo da greve para as três categorias: funcionários, estudantes
338 e docentes, sendo que permanece a inviabilidade do uso dos espaços e a falta de uma
339 estrutura adequada para o funcionamento dos prédios, como água, limpeza, papel
340 higiênico nos banheiros, entre outros aspectos. A Comissão de Pesquisa voltará ao tema
341 na próxima reunião, que é quinta-feira, dia onze e pretende realizar uma nova rodada de
342 consultas amplas aos departamentos, reconhecemos que no momento nada há a ser
343 decidido sobre o assunto, infelizmente. As discussões sobre a Comissão de Ética tem
344 andado e essa vai ser praticamente a pauta única da próxima reunião no dia onze,
345 pretendemos passar uma documentação a respeito disso. Os próximos passos são
346 análise de alguns documentos, um deles eu mesma produzi que é sobre as condições
347 de criação do comitê, e submissão dos trabalhos, as regras de funcionamento e assim
348 por diante. O João Paulo, que é o atual Vice- Presidente da Comissão, vai fazer alguns
349 adendos com alguns documentos pesquisados, e nós vamos apresentar nessa reunião,
350 está convidado a participar, dia onze de setembro, quinta-feira, às duas da tarde, na sala
351 da Comissão de Pesquisa, e nós vamos apresentar novamente todo o material que já
352 analisamos para que a discussão volte a acontecer e para que nós possamos ir dando
353 um formato ao menos nesse primeiro corte.”. Com a palavra, Profa. Ana Lúcia Pastore
354 Schritzmeyer disse: “Uma dúvida em relação ao SIICUSP, se entendi bem, o SIICUSP
355 vai acontecer em duas fases, isso foi determinado pela Pró-Reitoria de Pesquisa. A
356 primeira fase depende das Unidades fazerem de forma presencial ou não, só no interior
357 da Unidade, o que já descaracteriza o aspecto interdisciplinar do SIICUSP. Nós, se quer,
358 vamos garantir, se o quadro continuar assim, essa primeira fase presencial, ou seja, a
359 gente só participaria de uma segunda fase em que já foi feita uma filtragem, só a partir
360 dos resumos, é isso?”. Com a palavra, a Profa. Ana Paula Magalhães Tacconi disse:
361 “Infelizmente sim, estamos procurando negociar com os colegas e alguns departamentos
362 algum outro formato, mas é muito difícil estabelecer um formato que de fato permaneça
363 entre esses dois: uma avaliação dos resumos ou uma avaliação presencial. O problema

364 todo é que essa organização do SIICUSP, eu acho que já manifestei aqui meu mal estar
365 e o dos colegas, em geral, lá na Comissão de Iniciação Científica, estou reverberando
366 tudo aquilo que foi dito: nós recebemos essas instruções, na verdade foram instruções,
367 não houve uma consulta, não houve um debate, a partir dessas instruções, o que nos foi
368 dito é: as Unidades deveriam proceder a realização do SIICUSP como quisesse e que,
369 na realidade, a Comissão da Pró-reitoria, a ela só interessava o resultado, os 10% a
370 15%, como nós extrairíamos isso seria uma questão a ser resolvida dentro das
371 Unidades.". Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: "O que eu
372 queria manifestar é que eu acho que a única forma de ainda garantir o SIICUSP como
373 um espaço de encontro entre os pesquisadores de graduação, seria uma espécie de
374 SIICUSP interno da nossa Faculdade, coisa que de fato dependeria de um
375 funcionamento normal dos prédios e de um investimento da Unidade, quer dizer, a Pró-
376 Reitoria de Pesquisa repassou para a Unidade o ônus de bancar uma espécie de
377 SIICUSP interno. Só o ônus! Não, sem nenhum benefício. Não tem bônus. Exatamente.
378 Desculpe se eu me intrometo, não sou mais nem representante do departamento na
379 Comissão de Pesquisa, mas acredito que a Comissão de Pesquisa da Faculdade
380 deveria se manifestar contra a perda de qualidade que isso representa para os
381 pesquisadores de graduação, porque eu acho que isso foi realmente lamentável, um
382 desestímulo para os estudantes que chegam ao fim de um ano de pesquisa, que não
383 podem apresentar seus trabalhos e discuti-los, acho que foi lamentável.". Com a palavra,
384 a Profa. Ana Paula Magalhães Tacconi disse: "Eu concordo plenamente com a Ana e
385 isso foi uma, na verdade, a ideia de nos manifestarmos por um documento, ela surgiu
386 nas reuniões da Comissão, pelo menos nas reuniões do meu Departamento e de alguns
387 outros Departamentos, porque eu sei pelo depoimento de alguns representantes, eu
388 acredito que realmente seja urgente a manifestação por meio de um documento,
389 manifestação desta Faculdade via Comissão de Pesquisa para a Pró Reitoria.". Com a
390 palavra, o Senhor Presidente disse: "Obrigado, professora. O que nós estamos tendo
391 agora é um relato cada vez mais reiterado dos prejuízos que afetam, sobretudo, os
392 alunos, os maiores prejudicados são sempre os alunos. Na verdade nós estamos tendo
393 várias conquistas, o SIICUSP era uma conquista, a possibilidade de você ter uma vida
394 acadêmica de maior circulação, de maior intercâmbio, se perde, essa impossibilidade,
395 inclusive, de realizar ainda que aqui entre nós, essa impossibilidade é mais grave ainda.
396 Estou ficando cada vez mais indignado porque quando se fala em paralisar, a sensação

397 é de que a única coisa que se paralisa é a sala de aula, e todo o encadeamento das
398 atividades, não só as atividades fins, mas as atividades meio estão comprometidas.
399 Então, eu acho como diretor que temos que fazer esse inventário realmente, mensurar
400 esse inventário, porque ou nós vamos assumir o ônus coletivamente, que também é uma
401 diluição de responsabilidades ou as pessoas vão ter que assumir que quando elas
402 tomam determinadas atitudes, por mais legítimas que sejam, essas atitudes tem
403 consequência sim, porque nós estamos fazendo isso, quer dizer, paralisação de três
404 meses, nós estamos com aquela sensação de que tanto faz quanto tanto fez. Estou
405 ficando cada vez mais indignado porque não é toda a Universidade que está parada, o
406 que está parado são as áreas de Humanidades, nós estamos construindo a nossa
407 dispensabilidade. Já comuniquei numa reunião, reunião do Conselho Universitário, onde
408 se discutia a questão do custo dos hospitais, o maior custo orçamentário da USP é do
409 HU (Hospital Universitário) que custa 360 milhões, o segundo maior é da Faculdade de
410 Filosofia que custa 240 milhões anuais e o terceiro é da Escola Politécnica que custa
411 217 milhões. Então, vocês imaginem que para aquela plateia de professores
412 pesquisadores de áreas muito distantes, quando eles viram aquele dado, um dado
413 absoluto, apresentado dessa maneira, na cabeça o que se passa é o seguinte: estamos
414 gastando mais com Humanidades do que com Tecnologias, é isso que passa na cabeça
415 das pessoas. Você esquece que são vários cursos, que são 14.000 alunos, tudo isso
416 passa em branco, mas publicamente o que fica é imagem de uma política
417 aparentemente equivocada. Nós paralisamos, a Universidade não para, o que significa?
418 Nós somos dispensáveis, está se gastando muito dinheiro com nossas áreas e é difícil
419 reverter isso, acho o seguinte: se é uma decisão de paralisar, ela tem que ser assumida
420 como, por exemplo, a questão da reposição, eu fico indignado, eu estive na Comissão de
421 Negociação e eu ouço de uma aluna aqui da Faculdade de Filosofia que 'não tem
422 problema, depois a gente faz daquele jeitinho, faz um trabalhinho aqui e um trabalhinho
423 lá e a gente termina o curso.'. Eu confesso que na frente dos outros professores que
424 estavam nessa Comissão, fiquei envergonhado, quer dizer, ou nós fazemos a reposição
425 como tem que ser feito ou vamos ter que admitir que tanto faz como tanto fez. Nas
426 Universidades Federais você pára 140 dias úteis, são 140 dias úteis de reposição. Nós
427 condensamos tudo, nós ajeitamos tudo para terminar nas férias, não está certo isto,
428 vamos começar o primeiro semestre do ano que vem atrasados, o que significa
429 supressão de férias, licença prêmio, não dá para ficar mais ignorando isso, é chato ter

430 que dizer isso, mas na condição de Diretor, não posso ver isso sem uma visão dramática
431 desses acontecimentos.”. Com a palavra, Prof. Brasília João Sallum Júnior disse: “O
432 Prof. Marcelo fez uma proposta de endossarmos o documento produzido pelo Diretor e
433 Vice-Diretor, seria ótimo se a gente aprovasse desde já.”. O Senhor Presidente
434 encaminhou a proposta para votação e a mesma foi **APROVADA**. Segue a transcrição
435 da carta ‘*COMUNICADO DA DIRETORIA - Nesta data, o prédio da Administração da*
436 *Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas teve seu acesso bloqueado por*
437 *piquetes organizados por alunos. Procuravam o Diretor e o Representante da*
438 *Congregação no Conselho Universitário, o qual deve se reunir hoje para discutir e votar*
439 *o Programa de Incentivo à Demissão Voluntária (PIDV) e a discussão sobre reajuste*
440 *salarial. Pretendiam que ambos assinassem um documento se comprometendo a votar*
441 *contra o PIDV e pelo reajuste salarial, condição para a reabertura do prédio. Venho –*
442 *como a grande maioria da comunidade acadêmica da FFLCH - assistindo com estupor,*
443 *indignação e profunda reprovação os métodos cada vez mais violentos e agressivos com*
444 *que parte dos alunos e funcionários vêm se valendo para impor propósitos que julgam,*
445 *sem ampla e democrática discussão, legítimos e supostamente representativos da*
446 *maioria da comunidade. Ao fazê-lo, têm agredido todos os direitos consagrados em lei –*
447 *desde a Constituição até os regulamentos e regimentos universitários. Ao fazê-lo,*
448 *desqualificam a lei e as instituições oficiais como instrumentos, esses sim efetivamente*
449 *legítimos, de mediação de conflitos e fixação de consensos mínimos a respeito de*
450 *questões cruciais da vida universitária. Ao fazê-lo, impõem pelo uso arbitrário da força e*
451 *de sua ameaça, pela humilhação a que submetem docentes, funcionários e alunos,*
452 *pelos cadeiraços e bloqueios de prédios, o silêncio a maior número. O silêncio diante do*
453 *medo e da ameaça de ser vítima de agressão ou grave violência institui a*
454 *impossibilidade de agir e de pensar livremente, a mais odiosa forma de dominação de*
455 *uma minoria sobre a maioria. O silêncio interrompe a comunicação política entre os*
456 *atores. A política falece, a violência prospera. Seu sintoma mais radical é a chantagem.*
457 *Quando chegamos a este estado, não mais estamos diante de práticas próprias da*
458 *Universidade, onde devem prevalecer a razão e a busca de entendimentos consentidos,*
459 *mesmo que sujeitos à permanente revisão. Os métodos violentos se assemelham aos*
460 *métodos empregados por ditaduras, pouco importa se de direita ou de esquerda, por*
461 *organizações mafiosas e pelo crime organizado. Em lugar do ensino de qualidade, da*
462 *pesquisa de excelência e da difusão de conhecimento e cultura, a FFLCH e a*

463 *Universidade por extensão estão sendo tomadas de assalto por alguns que aprenderam*
464 *seus métodos violentos nas soleiras dos regimes autoritários, onde se elogia o*
465 *pensamento único e onde se recusa aceitar o pluralismo, as divergências e a defesa das*
466 *liberdades civis e públicas. Como Diretor e pesquisador na área de Direitos Humanos,*
467 *não posso sob qualquer hipótese aceitar a permanência desses métodos no interior de*
468 *nossa comunidade. Contra eles, há o império da lei. Contra eles, há a força da opinião*
469 *pública organizada que será igualmente mobilizada para denunciar e reprovar esses*
470 *métodos de barbárie e de destruição da Universidade e, em especial, da FFLCH, sede*
471 *de lutas pela redemocratização da sociedade brasileira e pelo retorno ao Estado*
472 *democrático de direito. Felizmente, também, estou convicto de que falo pela maioria de*
473 *docentes, alunos e funcionários que, a despeito da divergência de concepções de como*
474 *deva ser a universidade e nossa vida acadêmica, não compartilham desses métodos e*
475 *apostam no diálogo e na argumentação. São Paulo, 02 de setembro de 2014. A*
476 *DIRETORIA' ”. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente*
477 *passou à **ORDEM DO DIA: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA:***
478 ***1.1. DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - SUGESTÕES DO GRUPO DE TRABALHO-***
479 ***USP 2015.** Com a palavra, a Funcionária Leonice Maria Silva de Farias disse: “Boa*
480 *tarde, as sugestões estão aqui, o grupo se reuniu no dia vinte e sete em relação às*
481 *propostas apresentadas e encaminhadas à COP (Comissão de Orçamento e*
482 *Patrimônio). Nós fizemos uma comparação das propostas orçamentárias 2015 x 2014 e*
483 *foram as mesmas de 2013. Nós observamos algumas mudanças, embora seja ainda*
484 *uma proposta, visto que várias Unidades irão encaminhar propostas e sugestões, mas*
485 *levando em consideração a proposta inicial encaminhada pela COP, nós tivemos*
486 *algumas alterações. Dentre elas, o que mais chamou a atenção, no item da dotação*
487 *básica, que seria a dotação maior da Unidade, chamada assim, ‘dotação básica’, no item*
488 *ela diz que o valor será igual a 2014, na dotação básica eles levam em consideração as*
489 *matrículas efetuadas nos cursos de graduação e pós-graduação, 60% na graduação e*
490 *40% na pós-graduação. Isso não muda porque eles vão conter o mesmo valor de 2014,*
491 *só não vão levar em consideração a alteração que houve nesse período de 2013 e 2014.*
492 *Depois, na sequência, vem os adicionais: o primeiro deles, que já existiam antes, é o*
493 *desempenho acadêmico, nessa proposta ele não aparece, então, essa foi a primeira*
494 *mudança. Uma outra alteração significativa para nossa Faculdade foi a desvinculação da*
495 *verba de excursão didática junto a COP, que até então esse recurso ficava junto à COP*

496 e as Unidades solicitavam os recursos para atividades de campo e excursões didáticas.
497 A proposta deste ano é que esse recurso seja locado junto a Pró-reitoria de Graduação e
498 em casos especiais, e se for o caso, eles vão alocar algum recurso para as Unidades,
499 esse é o texto que aparece. Os demais itens, treinamentos de servidores, manutenção
500 predial, equipamentos de segurança que são alíneas específicas não houve alteração na
501 sua forma de elaboração do orçamento. Agora, o que também nós observamos é que na
502 proposta do orçamento de 2014, onde houve o contingenciamento, seguraram os
503 recursos, liberaram apenas parte desses recursos, havia uma previsão que na proposta
504 agora que seria discutido para 2015, eles viriam com a proposta de devolução desses
505 recursos e que isso não aconteceu ainda. Pelo menos nessa proposta encaminhada não
506 houve essa manifestação, então, o que estou me lembrando aqui, o que foi discutido foi
507 isso, face esses pontos levantados, é que sai aqui a sugestão do grupo de trabalho em
508 relação a esses pontos. Então no primeiro item da sugestão é justamente o que fala
509 sobre os adicionais no quesito do desempenho acadêmico, que é um item que tem maior
510 item de desempenho acadêmico na Faculdade de Filosofia. Eles levam em consideração
511 o número de alunos formados da graduação, o número de teses da pós-graduação,
512 produção científica, cursos de extensão. A Faculdade de Filosofia tinha seu maior
513 orçamento nesse adicional, então, o texto é curtinho, então nos quesitos adicionais
514 considerando-se o grande número de alunos de certas Unidades, solicita-se a COP que
515 considere a possibilidade de não eliminar completamente a verba referente ao quesito
516 desempenho acadêmico. Caso seja impossível, em virtude da necessária contenção
517 orçamentária, propomos manter alguma porcentagem dessa verba nas diretrizes para
518 2015, relativamente aos valores repassados pelos anteriores. Esta Faculdade sugere
519 que as diretrizes de 2015 mencione, principalmente, todos os quesitos de diretrizes para
520 2014 que não puderam ser contemplados atualmente, que as diretrizes para 2015
521 incluam no seu texto uma proposta para o retorno da verba referente a esses quesitos,
522 sobretudo, desempenho acadêmico e diretrizes futuras.”. Com a palavra, Senhor
523 Presidente disse “Só um esclarecimento, Léo, pelo que nós entendemos, com essa
524 retirada desse item, nós vamos ficar sem esses 19 mil, seria isso?”. Com a palavra, a
525 funcionária Leonice Maria Silva de Farias disse: “Em princípio é o que parece, a não ser
526 que venha um adendo depois. O segundo lugar é a ESALQ, com 435 mil reais. A Poli,
527 324 mil, acho que é a terceira.”. Com a palavra, o Prof. Ronald Beline Mendes disse “Só
528 queria dizer que essa redação fui eu que propus, mas eu não sei se ela está boa, não

529 sei como a gente poderia pedir que isso não fosse retirado das diretrizes orçamentárias,
530 não sei se é possível fazer esse pedido. Agora, acho que mais importante do que isso é
531 que o texto das diretrizes diga: todos os itens de diretrizes passadas que não estão
532 entrando nessa e que proponha algum momento para que elas possam voltar. O maior
533 problema disso tudo é, acho que a gente também esqueceu um detalhe, as diretrizes
534 eram feitas anualmente e nessas diretrizes veio que elas vão ser feitas a cada cinco
535 anos. Em cinco anos não vai ter Léo, não vai ter Prof. Sérgio, não vai ter ninguém para
536 lembrar dessas coisas e pedir de volta. Pessimista? Não, a Léo não vai estar aqui, ela já
537 disse, o Prof. Sérgio, eu não vou lembrar, mesmo estando, não sei como funciona isso
538 nas diretrizes, então se não for possível pedir que isso continue, que o texto diga
539 direitinho quando pode voltar, esse tipo de coisa.”. Com a palavra, o Senhor Presidente
540 disse: “Acho que talvez valha a pena fazer uma observação, um adendo a essa
541 observação do prof. Ronald, também pelo que eu ouvi nas reuniões do Conselho
542 Universitário, a ideia é enxugar a elaboração do orçamento, isso pode significar uma
543 medida de racionalização do planejamento orçamentário, mas pode significar também a
544 redução de despesas. Numa fase de crise eu entendo que isso se impõe, o problema é a
545 questão de onde se corta, o que e com que impacto, esse que é o problema, a redação
546 que o prof. Ronald sugeriu, ela é indicativa.”. Com a palavra, a funcionária Leonice Maria
547 Silva de Farias disse: “É 11% para a Faculdade de Filosofia, porque isso é variável a
548 cada Unidade, o próximo item é em relação justamente às atividades didáticas e
549 atividades de campo, várias disciplinas do curso de Geografia contém em sua estrutura
550 programática, as chamadas excursões didáticas que preparam os alunos para as
551 imprescindíveis pesquisas de campo, característica das atividades de geógrafo, assim
552 como do geólogo, do agrônomo e do oceanográfico, de modo que sacrificar essas
553 atividades trariam um prejuízo incontornável para a formação desse profissional. Como
554 vivemos uma situação excepcional, acreditamos que a observação dos espaços rural e
555 urbano pode ser acessado de outras formas, no entanto para as disciplinas de
556 geomorfologia, pedologia e biogeografia não há ainda sucedâneos que possam
557 substituir o contato direto com o objeto estudado. Desta forma, reforça-se a necessidade
558 que sejam alocados recursos para essa finalidade de forma clara e objetiva, a proposta
559 da COP prevê a alocação desse recurso à Pró-Reitoria de Graduação, contudo se
560 sugere que inclua-se a locação de recursos para apoio às viagens didáticas e atividades
561 de campos, fundamentais para a formação do aluno e conclusão do curso, devidamente

562 justificado e dentro dos limites estabelecidos pela Pró Reitoria de Graduação.”. Com a
563 palavra, o Prof. André Roberto Martin disse: “Até que ficou bom e a proposta de texto
564 final eu gostei, acho que está ponderado e sinaliza para a reitoria a importância desse
565 recurso para nós, mas dentro de um realismo, acho que ficou boa a proposta de
566 substituir o texto que a COP propôs, que é muito vago ‘a locação em casos especiais e
567 se for o caso’, dessa maneira ficou também mais preciso, e acho que dentro de nossas
568 necessidades, eu apoio o texto como ficou.”. Com a palavra, Sra. Leonice Maria Silva de
569 Farias disse: “Próximo item é justamente sobre o plano de contingenciamento, primeiro,
570 não há definição na proposta encaminhada pela COP quanto ao saldo orçamentário
571 contingenciado de 2013, como previa a proposta de orçamento do corrente exercício ‘do
572 saldo orçamentário contingenciado serão pagos mais 6% em margem março/abril de
573 2014, ficando o restante para ser definida a época em conjunto com a definição de
574 orçamento de 2015’, desta forma, solicitam-se informações quanto a previsão da
575 devolução desses recursos. 2 – em eventual plano de contingenciamento dos saldos
576 orçamentários de 2014, pede-se que sejam levados em consideração os valores
577 comprometidos com as licitações em curso, folha de pagamento de estagiários e
578 monitores bolsistas e bolsas de professores visitantes, a fim de evitarmos grandes
579 prejuízos nas atividades fins da Universidade.”. Com a palavra, Senhor Presidente:
580 “Bom, esse é o resultado do trabalho da Comissão, claro que está em discussão e
581 aberto para sugestões ou outras observações que possam surgir, o que nós estamos
582 discutindo aqui não são valores ainda, estamos discutindo os critérios, e nós não
583 sabemos se a COP vai levar em consideração, mas estamos deixando registrado as
584 nossas observações.”. Com a palavra, Sra. Leonice Maria Silva de Farias disse: “Vou
585 complementar só, como o professor lembrou, a proposta de orçamento vem, realmente,
586 como uma proposta plurianual para 5 anos, é o governo do Estado que costuma fazer o
587 planejamento de cinco em cinco anos. Isso, em minha opinião, não significa que isso não
588 possa ser revisto a cada ano, mas a proposta é que seja fixada em cinco anos mesmo.
589 Outra mudança que teve aqui é: os projetos especiais todos estavam ligados à uma
590 determinada Pró-Reitoria, então, a Pró-Reitoria tinha recursos para vários projetos
591 especiais: pesquisa, pós-graduação, e assim por diante. Nessa proposta eles inverteram
592 um pouco, eles estão dizendo que os recursos para projetos especiais serão locados na
593 Reitoria e dependendo de disponibilidade orçamentária passa para as Pró-Reitorias, o
594 principal canal para os projetos especiais estará vinculada à Reitoria e não mais às Pró-

595 Reitorias.”. Com a palavra, Prof. Marcelo Cândido da Silva disse: “Em relação à Pró-
596 reitoria de Pós-Graduação, eu gostaria de esclarecer o seguinte: os últimos três anos a
597 Pró-reitoria acabou ocupando um pouco, eu diria muito as funções das agências de
598 fomento, então, pedidos de auxílio para viagem, participação em evento, tudo isso vinha
599 via Pró-reitoria. Nós gastamos em 2013, se não me engano cerca de 2,5 milhões de
600 reais só com passagens e diárias de alunos e professores de pós-graduação,
601 evidentemente que isso gerou uma distorção, que é o seguinte: o nível de demanda da
602 USP na Capes caiu vertiginosamente em relação à UNICAMP, por exemplo, que
603 aumentou, e evidentemente as agências de fomento existem para isso e claro que esse
604 apoio dado, pela PRPG, no passado, foi fundamental para consolidar a
605 internacionalização, mas é bom lembrar que as agências de fomento existem, que elas
606 tem recursos e a elas que a gente deve recorrer para realização desses projetos.”. Com
607 a palavra, a funcionária Leonice Maria Silva de Farias disse: “Só mais uma informação:
608 eles vão criar também um fundo de reserva justamente para alocar as flutuações das
609 receitas do ICMS, eles vão acompanhar essas flutuações por meio desse fundo, os
610 excedentes, porque eles fazem uma previsão da arrecadação do ICMS durante aquele
611 exercício, mês a mês as oscilações, para mais ou para menos, então eles vão nessas
612 oscilações ficarão nesse fundo se for para mais, eles ficam lá, somando, e se houver
613 muita queda em cima dessa avaliação eles vão propor que o CO reveja o orçamento
614 durante o 2015.”. Com a palavra, Prof. Ronald Beline Mendes disse: “Só um pedido de
615 esclarecimento, eu não sei se eu entendi bem, mas não tem uma verba ou não tinha
616 uma verba adicional para as Unidades que tem curso noturno? Ou isso faz parte desses
617 itens adicionais da dotação básica?”. Com a palavra, a funcionária Leonice Maria Silva
618 de Farias disse: “Isso faz parte não dos adicionais, faz parte do item dotação básica,
619 quando você pega o critério que eles dividem a dotação básica, eles levam em
620 consideração o número de alunos, serão mensuradas pelo número de matrículas por
621 disciplina de graduação ministrada na Unidade, considerando-se o crédito aula, referente
622 às aulas teóricas e práticas e o crédito trabalho. As matrículas e disciplinas ministradas
623 nos cursos noturnos serão computadas com um acréscimo de 50%, a regra está mantida
624 e o valor também, eles disseram que os valores serão os mesmos de 2014. Quando fala
625 aqui na proposta orçamentária, previsto para dotação orçamentária para alínea de
626 pessoal, no último parágrafo, foi aí que a gente achou a reserva de ajuste, antes ficava
627 muito claro porque tinha todos os critérios das diretrizes e um dos itens era a reserva de

628 ajuste que falava justamente que era previsto para atendimento das políticas salariais,
629 despesas imprevistas de pessoal e isso não constavam lá item a item, mas depois na
630 apresentação que eles fazem mais detalhado, então, nós encontramos no finalzinho do
631 texto quando ele fala de alínea de pessoal e inclusive tem um decreto para isso. Há um
632 decreto que prevê que a USP, ou qualquer outra empresa pública faça essa previsão,
633 Decreto Estadual 29598/89, diz o seguinte: 'cabe ao CRUESP o estabelecimento da
634 folha, indicar salarial de pessoal docente, técnico administrativo das Universidades
635 Estaduais Paulistas. Ao atendimento das decisões do CRUESP sobre a política salarial
636 das Universidades Estaduais bem como das despesas imprevistas de pessoal, incluem-
637 se na alínea de pessoal item reserva de ajuste.', então, está previsto aqui no início da
638 proposta, foi encaminhado, e está no Nereu.". Com a palavra, Profa. Ana Lúcia Pastore
639 Schritzmeyer disse: "É uma dúvida de caráter geral em relação ao orçamento dos
640 departamentos, porque se eu não estou enganada, acho que os departamentos em
641 função dessa situação toda também corre o risco de terminar o ano com crédito maior do
642 que seria desejável, tendo em vista que isso pode acarretar ainda um enxugamento
643 maior o ano que vem. Talvez, Léo, caiba a sugestão das chefias fazerem imediatamente
644 o calculo dos saldos de cada departamento e das formas possíveis de comprometer
645 esses saldos até o final do ano, inclusive, enfim, para a gente não terminar também com
646 esses créditos em cada Departamento.".

647 Com a palavra, a funcionária Leonice Maria Silva de Farias disse: "Inclusive quando o
648 Prof. Sérgio estava falando sobre os prejuízos, e falou no tocante ao saldo orçamentário,
649 pensei que porque a contabilidade está parcialmente paralisada vocês justamente não
650 vão conseguir fazer essa conta porque se abrirem o relatório orçamentário, a última
651 atualização foi em 28 de maio, então, portanto vocês não têm os saldos atualizados. Fica
652 até difícil fazer essa conta agora, mas houve despesas de estagiários, monitores, isso
653 aconteceu normalmente, só que as despesas não foram feitos os abatimentos. Nossa
654 retomada, não sei quando a greve termina, mas espero que semana que vem, acho
655 fundamental que seja estabelecido um cronograma, sobretudo, na contabilidade, como
656 não está vinculada a mim, mas interfere diretamente no meu trabalho, para eles
657 colocarem o mais rápido possível esse levantamento, esses cronogramas para que a
658 gente possa estabelecer um prazo para os departamentos verificarem quais são as suas
659 demandas e eu penso que esse pessoal que está em greve que eles tenham seus
660 horários estendidos para dar conta das licitações antes do encerramento. Há de haver

661 um plano, um esforço para que o pessoal fique além de seu horário de trabalho para
662 repor as atividades paradas. As atividades paradas elas podem não estar aqui no
663 financeiro porque os departamentos também pararam, então, em tese os pedidos não
664 foram encaminhados, muitos deles não foram encaminhados, ficaram em seus próprios
665 departamentos, então, há de haver um plano nesse sentido para evitar que a gente deixe
666 poucos recursos sobrando no final do ano, vai ter que ter um esforço coletivo, de todos
667 nós.". Com a palavra, o Prof. Brasília João Sallum Júnior disse: "Léo, eu acho que uma
668 das coisas que a gente tem que tomar providências é no que se refere às prioridades, eu
669 acho que você tem razão no que está falando, mas eu acho que a prioridade um é pagar
670 dívidas, temos várias dívidas.". Com a palavra, a funcionária Leonice Maria Silva de
671 Farias: "É verdade, além dos pedidos não encaminhados pela greve, existem os pedidos
672 encaminhados antes da greve que pararam, muitos deles foram licitados, o processo de
673 compra fora concluído, o pessoal de compras, embora 70% esteja em greve, mas o
674 pessoal que ficou lá deram conta do recado para não ficar parado na seção. Não
675 adiantou muita coisa porque chegou na contabilidade e eles ficaram todos parados e no
676 seu caso, se o senhor conseguiu a renovação da proposta, é um ganho, mas em muitos
677 casos as licitações serão perdidas porque os fornecedores não são obrigados a manter
678 as propostas e os preços ao período na licitação, três meses atrás.". Com a palavra, a
679 funcionária Marie Marcia Pedroso disse: "Fazendo uma complementação, lembrando,
680 mesmo não dando para conferir, nós recebemos a segunda parcela em abril, começo de
681 maio, do que tinha de resíduo de 2013, um mês depois entrou-se em greve e nós
682 teremos menos de dois meses para fechar o ano financeiro. Então, acho que a gente
683 teria que fazer, vale como sugestão, talvez, fazer um cronograma das prioridades de
684 execução financeira que é possível, não é nem a sua prioridade necessária, mas a
685 prioridade é do que é possível ser realizado, faço essa proposta aqui agora, enquanto
686 membro desse Colegiado, agora como membro representante, eu só peço correção a
687 Léo, porque a gente tem que tomar cuidado, nos meus tempos idos de negociação de
688 greve, na USP se tem uma prática de reposição de trabalho e não de reposição de
689 horas, então às vezes, a minha preocupação que estamos vivendo um momento aqui
690 que tudo que a gente está falando, está fazendo, está sendo policiado, e isto está
691 virando uma bola de neve. Nesse organograma de retomada de trabalho, eu peço a
692 todos, não usem esse termo de reposição de horas e sim, reposição de trabalho perdido,
693 porque qualquer coisa que você venha aventar caracteriza um rompimento com o acordo

694 de fim de greve, uma coisa que talvez tenha que ser discutida no interior dos locais para
695 não dar, suscitar nenhum tipo de manifestação que a chefia tal, que o diretor tal, que
696 fulano de tal está obrigando a pessoa a trabalhar horas e horas a fio para poder repor,
697 só uma observação nesse sentido.”. Com a palavra, a funcionária Leonice Maria Silva de
698 Farias disse: “Como fui eu que falei da reposição de horas, quando eu falei não é repor
699 as horas, porque isso é impossível, nós temos cem dias em greve, se você fosse repor
700 as horas, não se trata disso, mas como é que você vai repor um trabalho parado no
701 horário normal de trabalho? Isso implica em dizer que você não vai repor o trabalho
702 parado.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu acho que o discurso tem que
703 mudar, nós chegamos num ponto que temos que levar em consideração um fato que é o
704 seguinte: a maior parte dos acordos anteriormente firmados foram rompidos, agradeço a
705 informação da Marie, eu acho que é pertinente e sobretudo num momento politicamente
706 muito sensível, mas eu acho que a gente tem que enfrentar isso. Porque, de fato, estou
707 aqui falando das aulas, que as aulas tem que ser cumpridas na sua integridade, também
708 não posso dizer que as atividades de ordem administrativa não sejam repostas na sua
709 integridade, como isso vai ser feito, não sei.”. Com a palavra, o Prof. Brasília João
710 Sallum Júnior disse: “Só para reiterar, não houve corte de ponto aqui nessa Faculdade,
711 além de não haver corte não foram sequer reconhecidas as ausências, então acho que
712 seria razoável.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Esta Direção procurou
713 manter, não sei se na totalidade, mas na quase totalidade, os acordos que anteriormente
714 eram firmados, o que não significou que a recíproca tenha sido verdadeira. Eu acho que
715 é um momento difícil, vamos ter que rever os acordos, mas acho que agora nós temos
716 que lembrar que estamos num momento diferente. Não dá para raciocinar nos termos do
717 passado, nós temos que começar a pensar nos termos do presente. Então, usando uma
718 linguagem habermasiana, temos que ter uma relação sagital com o presente.”. Após
719 votação, as diretrizes orçamentárias foram **APROVADAS. 2. RECONHECIMENTO DE**
720 **TÍTULO DE PÓS-GRADUAÇÃO** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
721 destaque). **2.1.** Robson Fernando Corrêa Leite solicita reconhecimento do Diploma de
722 Doutor em História Social, expedido pela Pontifícia Universitas Gregoriana - Itália, ao
723 expedido por esta Faculdade (Proc. 14.1.5514.1.6). (v., no anexo, cópia do parecer
724 CONTRÁRIO da Comissão de Pós-Graduação). **2.2.** Robson Fernando Corrêa Leite
725 solicita reconhecimento do Diploma de Mestre em História Social, expedido pela
726 Pontifícia Universitas Gregoriana - Itália, ao expedido por esta Faculdade (Proc.

727 14.1.5515.1.2). (v., no anexo, cópia do parecer CONTRÁRIO da Comissão de Pós-
728 Graduação). **2.3.** Mirella do Carmo Botaro solicita reconhecimento do Diploma de Mestre
729 em Letras (Estudos Linguísticos, Literários, e Tradutológicos em Francês) - Área:
730 Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês, expedido pela École
731 Normale Supérieure de Lyon - França, ao expedido por esta Faculdade (Proc.
732 14.1.5511.1.7). (v., no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-
733 Graduação). Após votação, os pareceres acima foram **APROVADOS.** **3.**
734 **DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL PERMANENTE** (votação
735 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **3.1.** Pedido do **Prof. Dr.**
736 **Maurício Santana Dias** (DLM) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 01
737 Netbook Samsung Preto Win 7ST e 61 (sessenta e um) livros adquiridos com recursos
738 da FAPESP (Proc. 14.1.2431.8.0). (O equipamento encontra-se no DLM e os livros no
739 SBD). **3.2.** Pedido da **Profa. Dra. Heloisa Buarque de Almeida** (DA) no sentido de se
740 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 01 (uma) impressora Laser Samsung, adquirida com
741 recursos da FAPESP (Proc. 14.1.2427.8.2). (O equipamento encontra-se no DA). **3.3.**
742 Pedido da **Profa. Dra. Roberta Barni** (DLM) no sentido de se incorporar ao patrimônio
743 da FFLCH, 01 (um) Netbook 17-4500U, 01 (uma) bolsa Star bag plus, 01 (uma) custodia
744 neoprene fino e 03 (três) livros, adquiridos com recursos da FAPESP (Proc.
745 14.1.2432.8.6). (Os equipamentos encontram-se no DLM e os livros no SBD). **3.4.**
746 Pedido do **Prof. Dr. Daniel Rossi Nunes Lopes** (DLCV) no sentido de se incorporar ao
747 patrimônio da FFLCH, 09 (nove) livros adquiridos com recursos da FAPESP (Proc.
748 14.1.2430.8.3). (Os livros encontram-se no SBD). **3.5.** Pedido da **Profa. Dra. Marta**
749 **Rosa Amoroso** (DA) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 01 (um)
750 Notebook Lenovo e 01 (um) livro adquiridos com recursos da FAPESP (Proc.
751 14.1.2429.8.5). (O equipamento encontra-se no DA e o livro no SBD). **3.6.** Pedido do
752 **Prof. Dr. José Guilherme Cantor Magnani** (DA) no sentido de se incorporar ao
753 patrimônio da FFLCH, 01 (um) Gravador Digital e 01 (um) livro adquiridos com recursos
754 da FAPESP (Proc. 14.1.2428.8.9). (O equipamento encontra-se no DA e o livro no SBD).
755 Após votação, os itens acima foram **APROVADOS.** **4. RELATÓRIO DE**
756 **AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES:** encaminhados ad
757 referendun (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **4.1.** O
758 **Prof. Dr. Carlos Costa Assunção** (DLCV) apresentou relatório de atividades
759 desenvolvidas durante os períodos de 01.10 a 30.12.2013 e 01.04 a 30.06.2014 (Proc.:

760 13.1.2643.8.6). Após votação, o item acima foi **APROVADO**. **ADITAMENTO: 1.**
761 **RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO** (votação aberta, em bloco, sem
762 prejuízo de pedidos de destaque). **1.1.** Édson Reis Meira solicita reconhecimento do
763 Diploma de Doutor em Linguística - Área: Semiótica e Linguística Geral, expedido pela
764 Universidade Nacional e Kapodistriaka de Atenas, Grécia, ao expedido por esta
765 Faculdade (Proc. 13.1.9513.1.3). (v., no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da
766 Comissão de Pós-Graduação). **1.2.** Édson Reis Meira solicita reconhecimento do
767 Diploma de Mestre em Linguística - Área: Semiótica e Linguística Geral, expedido pela
768 Universidade de Tessalónica "Aristotélio", Grécia, ao expedido por esta Faculdade (Proc.
769 13.1.9514.1.0). (v., no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-
770 Graduação). Após votação, os pareceres acima foram **APROVADOS**. **2.**
771 **REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO** (votação aberta, em
772 bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **2.1.** Filipe de Zanatta Santos solicita
773 revalidação de seu Diploma de Bacharel em Letras - habilitação em francês, proveniente
774 da Université Paris 4, França, ao expedido por esta Faculdade (Proc. 12.1.20390.1.0). (v.
775 anexo, cópia do parecer CONTRÁRIO da Comissão de Graduação). **2.2.** Milan Puh
776 solicita revalidação de seu Diploma de Bacharel em Letras - habilitação em português,
777 proveniente da Universidade de Zagreb, na Croácia, ao expedido por esta Faculdade
778 (Proc. 12.1.21173.1.3). (v. anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão de
779 Graduação). **2.3.** Alla Yurievna Ryabova Calogeras solicita revalidação de seu Diploma
780 de Bacharel - Habilitação: Linguística, proveniente da Universidade Estatal de Linguística
781 de Moscou, na Rússia, ao expedido por esta Faculdade (Proc. 14.1.3707.1.1). (v. anexo,
782 cópia do parecer CONTRÁRIO da Comissão de Graduação). Após votação, os
783 pareceres acima foram **APROVADOS**. **3. COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - ESTRUTURA**
784 **CURRICULAR 2015** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque).
785 **3.1.** Proposta de alterações na Estrutura Curricular do Instituto de Estudos Brasileiros
786 oferecidas para os Cursos de Geografia e Ciências Sociais, conforme segue: IEB0265 -
787 Linguagem Musical I: a formação do gosto (criação). Após votação, o item acima foi
788 **APROVADO**. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente
789 encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica
790 de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com
791 o Senhor Presidente. São Paulo, 04 de setembro de 2014.